

# REVISTA

## HORIZONTES DA EDUCAÇÃO



EDIÇÃO #01

ABRIL 2026



MEPT APRESENTA ESTUDOS E IDENTIFICA FRAGILIDADES NA DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS E GESTÃO DE FUNDOS DA EDUCAÇÃO

ESTUDO REVELA QUE GOVERNO MOÇAMBICANO INVESTE MAIS DE 1,9 MILHÕES DE METICAIS EM AQUISIÇÕES DE LIVROS, MAS AINDA PERSISTEM DESAFIOS NA DISTRIBUIÇÃO DESTE MATERIAL

Abril 2026 Revista Trimestral

Produto: MEPT  
Issue No.1 | Abril, 2026



## MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS

A Revista Horizontes da Educação, do Movimento de Educação para Todos, orienta-se pela promoção do conhecimento científico e do debate crítico sobre políticas e práticas educacionais. A sua linha editorial privilegia estudos que contribuem para a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, com enfoque na literacia, numeracia, governação educacional, financiamento da educação e justiça social, valorizando a realidade moçambicana e os desafios globais do desenvolvimento sustentável.

# Índice

**04** REPORTAGEM ESPECIAL

---

**05** ESTUDO APONTA CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA  
COMO ENTRAVE À EFICIÊNCIA DO SISTEMA DE  
EDUCAÇÃO NO PAÍS

---

**06** ESTUDO REVELA QUE GOVERNO  
MOÇAMBICANO INVESTE MAIS DE 1,9 MILHÕES  
DE METICAIS EM AQUISIÇÕES DE LIVROS, MAS  
AINDA PERSISTEM DESAFIOS NA DISTRIBUIÇÃO  
DESTE MATERIA

---

**07** HISTÓRIAS DE SUCESSO

---

# Reportagem Especial

## MEPT APRESENTA ESTUDOS E IDENTIFICA FRAGILIDADES NA DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS E GESTÃO DE FUNDOS DA EDUCAÇÃO

O Movimento de Educação para Todos (MEPT) apresentou no último dia 19, na cidade de Maputo, dois estudos que avaliam a eficiência e eficácia no sector da educação, com destaque para a cadeia de produção e distribuição do livro escolar e os mecanismos de desembolso do Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE).



Financiados pela União Europeia, os estudos visam estimular o debate sobre os principais desafios que afectam o sistema de educação no país e identificar soluções para a melhoria da qualidade do ensino. O evento contou com cerca de 75 participantes em representação do sector da Educação, ONGs nacionais e internacionais, parceiros de cooperação do sector e Associações dos Professores.

Na ocasião, a Coordenadora Executiva do MEPT, Isabel da Silva, afirmou que os estudos constituem ferramentas estratégicas para promover uma educação mais eficiente, eficaz e orientada para resultados.

Segundo a Coordenadora, as análises surgem num contexto marcado por desafios estruturais, como atrasos na disponibilização de recursos, insuficiência de livros escolares e limitações nas infraestruturas.

***Isabel da Silva sublinhou ainda que os resultados devem servir de base para a implementação de soluções concretas, com vista a garantir o direito à educação para milhões de crianças no país.***

O estudo sobre a cadeia de produção, distribuição e conservação do livro escolar, conduzido por uma equipa da Universidade Eduardo Mondlane sob orientação do MEPT, revela que, apesar dos investimentos significativos do Governo e parceiros, persistem problemas de transparência, qualidade e eficiência. Entre os principais constrangimentos identificados estão atrasos recorrentes na entrega dos livros, insuficiência de exemplares em várias disciplinas e fragilidades na qualidade dos materiais.

## **ESTUDO APONTA CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA COMO ENTRAVE À EFICIÊNCIA DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO NO PAÍS**

Resultados do estudo sobre a Eficiência e Eficácia do Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE) aponta fragilidades na ligação entre a planificação estratégica e a alocação efectiva de recursos no Ministério da Educação e Cultura. Além disso, atrasos na conversão e disponibilização dos fundos têm afectado a execução de actividades, criando a percepção de falta de liquidez, mesmo quando existem recursos disponíveis no sistema.

***O estudo feito pelo MEPT também aponta uma diferença significativa entre os níveis de execução: enquanto as despesas descentralizadas, ao nível provincial, apresentam taxas elevadas (entre 85% e 95%), os investimentos de grande dimensão, geridos centralmente como construção de escolas e aquisição de livros enfrentam atrasos devido à complexidade dos processos administrativos.***



De acordo com o estudo, referente ao período 2021–2024, Moçambique mantém um forte compromisso com a educação, alocando mais de 20% do Orçamento do Estado ao sector. No entanto, o financiamento continua dependente de fundos externos, sendo o FASE o principal mecanismo de apoio dos parceiros internacionais.

***“Entre as principais conclusões, destaca-se que o sistema educativo é operacionalmente descentralizado, mas financeiramente centralizado, o que limita a eficiência global.***

***O MEPT recomenda maior alinhamento estratégico, reforço da descentralização e melhoria dos mecanismos de planificação e execução para garantir maior impacto dos recursos na qualidade do ensino.***  
”

Importa ressaltar que o estudo é produzido no âmbito do projecto MSNE, financiado pela União Europeia, e, surge como um instrumento estratégico para apoiar reformas no sector e promover uma gestão mais eficiente, transparente e orientada para resultados na educação em Moçambique.



## **ESTUDO REVELA QUE GOVERNO MOÇAMBICANO INVESTE MAIS DE 1,9 MILHÕES DE METICAIS EM AQUISIÇÕES DE LIVROS, MAS AINDA PERSISTEM DESAFIOS NA DISTRIBUIÇÃO DESTE MATERIAL**

Apesar de o Governo moçambicano ter investido mais de 1,9 biliões de meticais na aquisição de livros escolares, milhares de alunos continuam a enfrentar a mesma realidade: falta de manuais e atrasos na sua entrega.

A conclusão consta de um estudo recente, divulgado no dia 19/03, na cidade de Maputo pelo Movimento de Educação Para Todos (MEPT). A pesquisa revela que muitas escolas recebem quantidades insuficientes de livros e, em vários casos, apenas após o arranque do ano lectivo.

O relatório aponta ainda problemas preocupantes na qualidade dos materiais. Entre as principais falhas estão especificações técnicas inadequadas, uso de materiais pouco duráveis e fragilidades no controlo dos fornecedores. A constante mudança curricular agrava o cenário, dificultando uma produção eficiente e consistente dos manuais escolares.

No terreno, os desafios logísticos continuam a travar o processo. Estradas em más condições, dificuldades de transporte e falta de meios, sobretudo nas zonas rurais, fazem com que algumas escolas nem sequer consigam levantar os livros disponíveis nos distritos.

A situação é ainda mais crítica quando se olha para as condições das próprias escolas. Mais de 60% não possuem salas suficientes, e muitas carecem de bibliotecas, laboratórios ou acesso à energia eléctrica, factores que limitam significativamente o uso adequado dos materiais didácticos.

Os números confirmam a gravidade do problema: cerca de 71,6% das escolas inquiridas reportaram atrasos na recepção dos livros, afectando directamente o processo de ensino e aprendizagem.

## AGBG FORTALECE LAÇOS INSTITUCIONAIS COM ANAPRO EM CABO DELGADO EM PROL DE ADVOCACIA DE EDUCACAO DE QUALIDADE E INCLUSIVA



Associação para Democracia e Boa Governação (ADBG), manteve encontro estrutural com a Associação Nacional dos Professores (ANAPRO) em Cabo Delgado com vista a fortalecer os laços institucionais em prol de uma advocacia de educação de qualidade e inclusiva.

Durante a reunião havido no último dia 09 de Abril em Pemba, o Secretário Provincial de da ANAPRO em Cabo Delgado, Uahiti Azito, destacou o encontro sendo crucial para responder melhor os desafios que afectam a área da educação.

Por sua vez, o Director Executivo do ADBG, João Pedro, classifica a reunião sendo um pilar estratégico para melhor alinhamento das abordagens da educação através de análises comparticipadas.

Referir que através deste encontro de espera cooperacional se como projectar acções conjuntas futuras, com destaque para a realização de visitas de monitoria nos distritos.



A falta de salas de aula adequadas tem condicionado o processo de ensino e aprendizagem na Escola Básica de Muthimacanha, localizada no Posto Administrativo de Natikiri, na cidade de Nampula, obrigando mais de 9.025 alunos a estudar ao ar livre.

A situação foi constatada durante uma supervisão e monitoria do decurso das aulas realizada pelo Director Provincial da Educação em Nampula, Williamo Tunzine, acompanhado de uma equipe multisectorial que contou com a participação da ponto focal do Movimento de Educação para Todos (MEPT), Ângela. A visita evidenciou o elevado número de alunos a frequentar aulas fora das salas de aula.

Segundo dados apresentados pela Direcção da escola, apenas 2.688 alunos têm acesso às oito salas de aula convencionais existentes, enquanto 9.025 assistem às aulas ao ar livre, o que representa um grande desafio para o processo de ensino e aprendizagem.



*Durante o seminário de apresentação dos estudos sobre eficiência e eficácia no fornecimento de livros escolares e gestão do FASE*

Durante o seminário de apresentação dos estudos sobre eficiência e eficácia no fornecimento de livros escolares e gestão do FASE, a Coordenadora Executiva do MEPT, Isabel da Silva defendeu que os estudos devem orientar soluções concretas para garantir o direito à educação de milhões de crianças, reforçando a importância da educação como prioridade estratégica.

Ademais, a Coordenadora Executiva destaca que as principais recomendações centram-se na melhoria dos processos de aquisição, o reforço da fiscalização, o investimento em infra-estruturas e a criação de sistemas mais eficientes de planificação, monitoria e distribuição.



## ASSCODECHA BUSCA FORTALECER SINERIAS EM ADVOCACIA DE EDUCAÇÃO

O Movimento de Educação Para Todos (MEPT), representado pela Coordenadora Executiva, Isabel da Silva, recebeu a Associação Comunitária para o Desenvolvimento Humano (ASSCODECHA), uma organização ligada ao sector da saúde, género, que busca sinergias orientadas para a actuação na advocacia da educação, centradas na qualidade, inclusão e promoção do direito à educação para todos.

Durante o encontro, a Coordenadora Executiva do MEPT, Isabel da Silva, manifestou a abertura da organização para colaborar nos domínios da educação, bem como promover o intercâmbio de experiências na actuação do sector.

Por sua vez, o Director Executivo da ASSCODECHA, Amandio Fondo da agremiação manifestou interesse em integrar ao MEPT com vista a fortalecer as acções voltadas ao sector.

Sublinhou ainda que o encontro com o MEPT constitui uma janela valiosa de aprendizagem e partilha de experiências para a sua organização, com vista a contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Refira-se que o MEPT é um fórum de ONGs, associações e OCBs que realiza acções de advocacia junto do Governo, do sector público, da sociedade civil e do sector privado, em prol de uma educação básica de qualidade, acessível e usufruída por todos. É neste contexto que a ASSCODECHA busca mecanismos de adesão ao MEPT.



AGBG FORTALECE LAÇOS INSTITUCIONAIS COM ANAPRO EM CABO DELGADO EM PROL DE ADVOCACIA DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E INCLUSIVA

Associação para Democracia e Boa Governação (ADBG), manteve encontro estrutural com a Associação Nacional dos Professores (ANAPRO) em Cabo Delgado com vista a fortalecer os laços institucionais em prol de uma advocacia de educação de qualidade e inclusiva.

Durante a reunião havido no último dia 09 de Abril em Pemba, o Secretário Provincial de da ANAPRO em Cabo Delgado, Uahiti Azito, destacou o encontro sendo crucial para responder melhor os desafios que afectam a área da educação.

Por sua vez, o Director Executivo do ADBG, João Pedro, classifica a reunião sendo um pilar estratégico para melhor alinhamento das abordagens da educação através de análises participadas.

Referir que através deste encontro de espera cooperacional se como projectar acções conjuntas futuras, com destaque para a realização de visitas de monitoria nos distritos



### **MAIS DE 30 MEMBROS DA AEFUM CAPACITADOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PELO BANCO DE MOÇAMBIQUE EM MAPUTO**

Mais de 30 estudantes foram capacitados em educação financeira pelo Banco de Moçambique, numa formação realizada de 23 a 26 de Março, na cidade de Maputo, no quadro da parceria com a Associação dos Estudantes Finalistas Universitários de Moçambique (AEFUM).

A formação contou com a participação de membros da AEFUM, representantes de diversas organizações juvenis e presidentes de associações de estudantes, tendo como principal objectivo reforçar as capacidades dos jovens na gestão consciente dos recursos financeiros, promovendo a inclusão financeira e preparando-os para os desafios da vida profissional e do empreendedorismo.

Durante os quatro dias de formação, os participantes foram expostos a conteúdos teóricos e práticos sobre gestão de finanças pessoais, definição de metas financeiras, elaboração de orçamentos, poupança e investimento.

Foram igualmente abordados temas como a escolha de produtos financeiros, comparação de opções de financiamento, custos do crédito e riscos do sobre-endividamento.



## HISTÓRIAS DE SUCESSO



Avó e cuidadora dedicada, Zaira enfrentava dificuldades para matricular a sua neta de 10 anos, de nome Zúria, transferida da província da Zambézia. Por duas vezes, a escola recusou a matrícula, alegando a falta de pagamento de valores exigidos.

“Fui à escola duas vezes e negaram-me a matrícula. Diziam que era preciso pagar”, recorda.

Dias depois, ao navegar na página do MEPT, encontrou uma informação que lhe deu força: a educação da 1.ª à 9.ª classe é gratuita e não pode ser condicionada a pagamentos.

### Tornar a educação gratuita uma realidade em Moçambique

Nas zonas rurais de Moçambique, milhares de famílias vivem uma contradição silenciosa. A lei garante educação gratuita da 1.ª à 9.ª classe. No entanto, na prática, muitas escolas continuam a exigir contribuições financeiras para cobrir custos operacionais. Para famílias de baixos rendimentos, essas cobranças tornam-se uma barreira real — obrigando-as a decidir quem pode continuar a estudar e quem deve ficar para trás. E, frequentemente, são as meninas que mais perdem.

Foi neste contexto que o Movimento de Educação Para Todos, através do apoio do programa Education Out Loud, intensificou os seus esforços para esclarecer as comunidades sobre o direito à educação gratuita.

### Quando a informação muda destinos

***Aos 55 anos, Zaira Domingos nunca imaginou que uma simples publicação no Facebook pudesse mudar o futuro da sua neta.***

Determinada, procurou mais esclarecimentos junto da organização. Munida de informação e de um documento oficial, regressou à escola pela terceira vez. Desta vez, tudo mudou. Perante a evidência, a direção escolar recuou e aceitou a matrícula da menina.

## ZÚRIA: UM FUTURO QUASE INTERROMPIDO



Por trás desta luta da senhora Zaira estava a sua neta Zúria Alberto, de apenas 10 anos. Tímida, mas com um brilho no olhar, Zúria conta que temeu não poder estudar este ano.

“Ouvi a minha avó dizer que não tinham dinheiro e que a escola não me aceitava. Fiquei muito triste... chorei”, confessa.

Mas a persistência da avó mudou o rumo da história. Hoje, Zúria sorri novamente: “Já tenho uniforme e cadernos. Estou ansiosa para conhecer a minha sala e os meus colegas.” O que antes era incerteza, tornou-se esperança.

### UM PROBLEMA QUE VAI ALÉM DE UMA FAMÍLIA

O professor Avatar Cuambe, com mais de 10 anos de experiência como professor, explica: “No nosso contexto, as raparigas já enfrentam múltiplas barreiras — longas distâncias, tarefas domésticas, casamentos prematuros. Quando se adicionam custos, mesmo que chamados de ‘contribuições’, isso agrava ainda mais as desigualdades.” Para ele, garantir a gratuidade do ensino básico é mais do que uma medida administrativa — é uma mudança estrutural.



### Um problema que vai além de uma família

A história da senhora Zaira e Zúria não é um caso isolado. Em todo o país, centenas de crianças continuam a ser impedidas de estudar devido a cobranças ilegais. Muitas famílias, com medo de comprometer o futuro dos filhos, acabam por ceder — mesmo quando sabem que a lei está do seu lado.

## É AQUI QUE O MEPT DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL



Através de ações de monitoria, sensibilização e diálogo com escolas e comunidades, a organização tem ajudado a combater práticas ilegais e a garantir que as famílias conheçam os seus direitos.

Segundo a Coordenadora Executiva, Isabel da Silva: “Somos o olhar do cidadão. Trabalhamos diretamente com as comunidades, esclarecendo políticas que muitas vezes são desconhecidas, especialmente nas zonas rurais.”

Os resultados já começam a aparecer: há relatos de escolas que abandonaram a cobrança ilegal após as intervenções da organização, como o caso da escola da menina Zúria. Mais do que acesso — uma questão de justiça

Dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que cerca de 69% das crianças em idade escolar nas zonas rurais enfrentam condições que dificultam o acesso à educação. Quando custos são introduzidos — mesmo de forma informal — o impacto recai desproporcionalmente sobre os mais pobres e, em particular, sobre as meninas.

Garantir a educação gratuita é, por isso, mais do que cumprir a lei. É promover equidade, proteger direitos e abrir caminhos para um futuro mais justo. Concluiu da Silva





MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS

## Ficha Técnica

Editor: Sumeia Cassimo & Idorcidio Mandlhate

Coordenação de conteúdo: Membros

Revisão: Sumeia Cassimo

Projeto gráfico: Idorcidio Mandlhate

Design e diagramação: Idorcidio Mandlhate

Fotografia: MEPT

Colaboração: ORGANIZAÇÕES MEMBROS

Redação de apoio: Secretariado Executivo

Supervisão editorial: Secretariado Executivo

## Plataformas Digitais



[www.mept.org.com](http://www.mept.org.com)



[MEPT](#)



[Movimento de educação para todos](#)



[meptinfor@gmail.com](mailto:meptinfor@gmail.com)



[MEPT](#)



Avenida da Amizade, Cidade de Maputo